

ÁUDIO TRANSCRIÇÃO - BAIRRO PIATÃ

Neilia Souza: Bom dia a todos. A intenção daqui é hoje da gente fazer a oficina social com acolhimento das informações das comunidades, da população, para fazer um PDDU cada vez mais participativo. A nossa intenção é colher as informações para que a gente possa fazer PDDU, por uma cidade de Salvador muito mais participativa. É uma cidade que a gente possa deixar para nossos filhos, resiliente e que mude o perfil. O PDDU, hoje, que estamos revisando, seria para os próximos 10 anos.

Neilia Souza: Devido ao baixo quórum, eu vou passar a palavra, registrando aqui que hoje só tivemos a participação de duas pessoas e que vão se manifestar acerca da oficina e que irão se retirar.

Bom dia, meu nome é Viviane Moura e estou aqui para participar mais infelizmente não teve o quórum suficiente e eu vou ler um documento que o coletivo do Observatório do PDDU, redigiu para deixar o chamamento para participar desse momento tão importante que infelizmente, houve algum equívoco no processo que as pessoas não vieram. Só duas vieram:

“PDDU sem o povo não vale. Somos do Observatório do PDDU de Salvador e estamos aqui porque, assim como vocês, nos preocupamos com o futuro de Salvador e queremos uma cidade que seja melhor para a maioria e não para a minoria de sempre. Muitas pessoas que gostariam e deveriam estar aqui contribuindo não tem nem ideia de que a revisão está acontecendo.

O problema é que as decisões que serão tomadas nesse processo vão afetar a vida de todos nós, assim como as nossas pelos próximos dez anos. A Prefeitura de Salvador tem uma ótima equipe de comunicação. Suas funções, suas ações de marketing estão por toda parte. No entanto, quando se trata de convidar os soteropolitanos a participar do processo de revisão do Plano Diretor, a história é bem diferente.

Se quer, o site e Instagram das Prefs foram utilizadas para fazer o convite à população. Ainda que tenha havido uma boa divulgação, quantas pessoas podem deixar seus afazeres e seu ganha pão para estarem aqui em um dia de semana? Quantas pessoas conseguiriam se deslocar a um local distante sem medo de sofrer violência de facções rivais, aquelas de seus próprios bairros?

Será que uma atividade de quatro horas para tratar dos problemas e dezenas de dezenas de bairros ao mesmo tempo, vai conseguir atingir o seu objetivo? Será que oito oficinas de bairro serão suficientes para tratar 172 bairros diferentes? Não. Nós achamos que não. Por isso, alertamos a todos que esse processo não está ocorrendo de forma democrática. Como todos sabem, o combinado não sai caro, mas a prefeitura vem se recusando a combinar as regras do jogo com os soteropolitanos.

A empresa contratada para ajudar na elaboração do Plano Diretor construiu sozinha um documento chamado Plano de Comunicação, Mobilização e Participação Social e ele já foi entregue. Mas a prefeitura não o divulga, nem mesmo quando solicitado insistentemente

pelo Ministério Público. Na revisão do PDDU, que aconteceu em 2016 esse plano foi construído coletivamente. Prefeitura e sociedade discutiram juntos esses fatores que citamos antes. Quem vai participar? Como será feita a divulgação das atividades para que o maior número de pessoas possível participe? Em que dias e horários a população pode estar presente? Como serão realizadas? Qual a metodologia das atividades para que não sejam só uma encenação de participação? O que será feito com as sugestões apresentadas pela população? Vão ser incorporadas no plano ou ignoradas?

Esses pontos que estamos levantando não são baseados só no que achamos ou queremos. Esta no Estatuto das Cidades a determinação de que os planos diretores devem ter como pilares fundamentais a participação da população e os estudos técnicos. Existem regras para fazer um processo participativo de verdade e elas não estão sendo cumpridas, haja vista que estamos aqui só em duas pessoas e em outros locais me parece que a oficina está completa de pessoas, por isso pedimos o apoio de todos vocês em cobrar da prefeitura que reveja o processo de revisão do PDDU. Inclusive neste momento que não está acontecendo por causa do quórum, que inclusive, nos apresenta um plano de ação em que eu, você e a população de Salvador temos voz de verdade.

Não queremos mais um processo que só tem sabor de participação. Queremos de fato ser, sermos ouvidos. Só assim podemos discutir como melhorar a vida em nossa sociedade, principalmente nos bairros periféricos que tanto tem sofrido com falta de infraestrutura, mobilidade, empregos e segurança. Então quero agradecer e vou entregar esse documento a vocês.

Neilia Souza: Bom, a gente está recebendo o documento e o que a gente tem a dizer é que existe um site do PDDU: pddu.salvador.ba.gov.br que todos os atos estão sendo publicados lá, inclusive o Participe Salvador, que é um link que você entra e faz todas as suas participações e eu só gostaria de saber se vocês vão ficar para que a gente possa continuar ou irão se retirar.

Viviane: A intenção era da gente participar, mas duas pessoas não vão conseguir representar todos. Isso não é uma representatividade. Me parece que são uma lista 60, não sei quantas pessoas se inscreveram e só duas pessoas. Eu acredito que por mais vontade que a gente tenha, a gente não vai representar todos os segmentos. Então não considero válida esta oficina apesar de reconhecer todo o trabalho da equipe, todo o trabalho empreendido. Mas houve algum gap, alguma lacuna nesse processo? Porque não é possível que todas as pessoas convocadas, inscritas com vontade própria não conseguiram chegar aqui. Alguma coisa aconteceu então é preciso colocar isso na pauta e dar oportunidade a uma nova convocação, porque perdemos quatro oficinas hoje e isso é um impacto profundo. Eu tive a agenda que eu preferi essa, então gostaria que vocês também apontassem isso e colocassem, se convocasse novamente. Eu sei que há todo desprendimento de recursos, mas é necessário para um projeto social.

Neilia Souza: Está chegando mais uma pessoa e assim a gente pode fazer uma oficina um pouco mais sucinta, até para ver a demonstração de vocês. Então, se alguém mais quiser participar, a gente pode fazer de uma maneira mais sucinta, com a participação de vocês, que a gente está com toda a estrutura aqui e gostaria de continuar mesmo com o quórum baixo. Eu acho que qualquer pessoa que se pronuncie que venha a participar é válida,

mesmo que a gente precise refazer ou não. Aí a gente vai analisar posteriormente, certo? Mas eu acho que qualquer participação social é válida.

Viviane: Um ponto aqui tem um site que a gente vai poder alimentar com as ações e não invalidando a importância da oficina.

Neilia Souza: Exatamente. Então eu não sei se as escolas de Itapuã eu conheço poucas, entendeu?

Itapuã é um bairro muito populoso, com muitos problemas históricos, então era importantíssimo a presença do pessoal que está por aqui. Onde é que está o povo de Itapuã? É porque é dia de semana? É porque numa escola que as pessoas não sabiam o endereço, porque as pessoas não sabem o endereço dessa escola, a gente não sabe, não está divulgado, fala apenas o nome da escola e não aparece em nenhuma plataforma de busca. Você não encontra essa escola. Então eu até compreendo que uma escola inaugurada agora no dia 27 de março, mas era preciso ter uma indicação de rua de número próximo do que é alguma coisa. Não é possível fazer uma audiência desta importância de um bairro com essa importância, cometendo erros primários como esse na prefeitura-bairro.

Você soube se a Prefeitura-Bairro fez alguma convocação, distribuiu alguma coisa? Porque quando querem fazer propaganda da prefeitura, tudo aparece, tudo é visível, aparece na televisão. Como é que uma coisa dessa não convida as pessoas adequadamente? Absurdo.

Neilia Souza: Na escola a gente fala tem uma portaria e tem dois guardas municipais que deveriam estar. Entendeu? Aí eu entrei. A questão da prefeitura bairro, nós tivemos reunião com todos os prefeitos-bairro só constatando, entendeu? Tanto com o Luciano Santos que o secretário como com todos os prefeitos. Mas nós tivemos reunião para alinhar justamente os pontos. Estamos aguardando a resolução de vocês, se irão participar da oficina ou não.

Uma nova oficina, com uma convocação adequada, com a divulgação no tempo certo e com a indicação de local que todo mundo possa acessar. Não adianta ter acessibilidade e as pessoas todas não conseguirem acessar, então é muito importante que haja uma nova oficina, uma nova chamada de um jeito certo, mais democrático, mais inclusivo, certo? Estou demandando uma nova oficina. Muito obrigada.

Neilia Souza: A gente precisa ouvir a todos. Então, como vocês estavam presentes? Se vai participar ou não, independe de fazer outro ou não, entendeu? Eu queria só a confirmação, porque chegando as pessoas, a gente vai manter.

Meu nome é Marcelle do Valle, eu sou coordenadora de ações socioambientais da OSCIP Instituto Búzios. Nós temos um histórico de participação em conselhos gestores e de unidades de conservação no CPRAM, no Conselho Municipal de Meio Ambiente e até o momento em que a Prefeitura permitiu que a gente participasse dos editais de eleição, porque, inclusive, o COMAM hoje está completamente irregular. O funcionamento do COMAM demonstra inclusive, essa oficina também demonstra que a prefeitura não tem nenhuma permeabilidade, não tem nenhuma respeito à Constituição Federal, que é marcado pela participação da sociedade civil e marcado pela participação da sociedade no

controle das políticas públicas, na elaboração de políticas públicas, no acompanhamento da elaboração também e na revisão dos planos diretores.

Inclusive minha presença aqui é justamente para mostrar que esse método é um método velho, que deveria ter sido superado pela prefeitura, de modo de tentar demonstrar que mobilizou a comunidade para fazer este debate, que é essencial. A Constituição Federal é marcada pela democracia participativa, pelo controle das políticas públicas e pela legislação. E isso a prefeitura, inclusive, tem adotado esse método, que é temerário, que inclusive impõe uma política de insegurança jurídica.

Porque é possível que o PDDU que seja aprovado desta maneira, de novo, com esse mesmo método, caia de novo, como aconteceu no PDDU em 2008, que foi cancelado pelo Poder Judiciário e que impôs à sociedade soteropolitana um período de insegurança jurídica, porque ficou 'vigendo' um período. Depois simplesmente teve que retornar e retomar o PDDU, o anterior, porque aquele foi cancelado pelo Judiciário.

Então, essa é uma postura temerária e que impõe à sociedade soteropolitana um custo absurdo, um custo que não pode ser tolerado e continuar a ser tolerado. Então, é preciso, inclusive, que os agentes públicos que os servidores públicos se aceitem dessa postura, dessa iniciativa, do governo municipal, que impõe inclusive um tapar os agentes, também poderem ser questionados em termos da sua postura pública e do serviço público. Porque governos passam e aqui quem fica é o servidor que está atuando ou deixando de atuar ou prevaricando, inclusive desobedecendo a mínima legislação.

Então, a minha presença aqui não é para referendar essa oficina. Pelo contrário, essa oficina está esvaziada e apoiou o método adotado pela prefeitura de chamar oficinas para todo o município e inclusive essa oficina chamada todos ao mesmo tempo para vários lugares da cidade, no mesmo dia, no mesmo horário, já é um método, já demonstra isso como método de esvaziamento e também esse lugar, inclusive, eu tive dificuldade de localizá-la pelo endereço que estava colocado lá no site da prefeitura. Então é proposital também. Uma escola que foi recentemente inaugurada, inclusive esvaziada em termos de rede de pessoal, uma escola estruturalmente bonita, mais esvaziada de pessoal, inclusive foi denunciada por um vereador.

Então, isso é um método que deve ser combatido por todos nós, pelo povo, por servidores, por todos que acreditam no serviço público que seja, inclusive aquele que possa viabilizar interesse público real. Porque eu sou servidora pública também e eu fico envergonhada que servidores aderiram a esse projeto político que na verdade nos envergonha enquanto servidores. Não nos coloca a serviço de um ato de ódio de um governo que está somente viabilizando interesses privados.

Então, a minha participação aqui é para dizer que esse PDDU, se aprovado dessa maneira, vai cair de novo, vai cair de novo por judicialização. É uma vergonha que a gente continue judicializando a política. Isso aqui não pode permanecer e os servidores não podem aderir a esse tipo de política que passa muito. Um dia ele vai cair, outro vai entrar.

Quem fica somos nós, carregando e tirando. Então os servidores precisam se atentar para isso e não continuar a fazer esse tipo de coisa. Eu sei que a política hoje é de não fazer

concurso público e de pressionar o servidor público e também de não permitir que o servidor público seja valorizado em seu serviço, seja pressionado inclusive a adotar esse tipo de postura.

Mas nós temos um compromisso com o serviço público e não devemos aderir a esse tipo de coisa. Então essa oficina, ela e todas outras outras que estão acontecendo hoje e inclusive elas vão cair, vão cair e o servidor não pode estar atrelado a esse tipo de política. Então, primeiro essa oficina estava marcada para iniciar às 08h30 e terminar às 12h30, não é?

Então vocês precisam ficar aqui até o último horário, porque qualquer pessoa que entre ali precisa ter direito de voz, precisa ter direito também de se manifestar. Então essa oficina precisa ir até o horário que está marcado, porque isso também vai ser questionado judicialmente. Então, todos que estão aqui estão implicados nesse tipo de postura e é preciso que vocês também se identifiquem enquanto servidores.

E eu gostaria que vocês se posicionassem aqui. Quem é quem que está aqui? Porque eu não estou vendo nenhuma identificação, mas eu sei que estão. São todos servidores, não tem nenhuma participação, não está pronta. A senhora é servidora? Não. A senhora é servidora? De onde?

Meu nome é Márcia Cardim, servidora da Seduc.

Marcelle: E o senhor, é servidor?

Não sou servidor. Eu sou facilitador, contratado para essa escuta.

Marcelle:Agente público, está investido em função pública. Como é seu nome, moço?Qual o nome da sua contratante?

Edmilson. FGV, Fundação Getúlio Vargas.

Ana Cristina, a Fundação Getúlio Vargas.

Márcia Reis, Fundação Getúlio Vargas.

Marcelle: Pronto.

Murilo, Sedur.

Neilia Souza, coordenadora do Corpo técnico do PDDU da Sedur.

Marcelle: Então é de qualquer forma. Então a minha participação ela tem, ela tem esse intuito de mostrar que é uma oficina que realmente está completamente ilegal e inconstitucional, eivada de várias irregularidades e que demonstram que a sociedade soteropolitana está alijada de participar do exercício democrático de controle e elaboração de políticas públicas e da legislação que marca esta cidade. Muito obrigada!

Neilia Souza: De nada. Eu só queria dizer que se num Estado Democrático de Direito nós temos todas as medidas judiciais cabíveis, quando a gente se sente lesado, então teremos todas as medidas judiciais e as pessoas cabíveis para que respondam. Aqui a gente está fazendo a Oficina Social de Participação e que ainda o interesse seria ouvir a comunidade, a questão da constitucionalidade ou não.

Existem mecanismos jurídicos para que sejam feitos. Não seria a pauta nem a hora de estar com essa abordagem ainda mais tão ampla que foge completamente do PDDU e abordagem da gente deve ser específica do PDDU. Então eu vou passar pro facilitador para que ele dê uma abordagem, como já estava previsto, e vamos seguindo.

Então, bom dia a todos e todas presentes. Eu me chamo Edmilson, eu estou aqui como facilitador desta oficina de escuta para a construção do PDDU de Salvador. Então, na nossa programação, ela prevê que esta apresentação é um trabalho em grupo. Então eu quero convidar vocês a participar conosco das atividades de planejamento. A nossa metodologia prevê então o trabalho com mapas do território onde vocês poderão participar, identificando as demandas principais e eixos de prioridades. Posteriormente a esta identificação no mapa, a gente vai então fazer uma discussão.

Neilia Souza: Só um minuto. Considerando que todos se retiraram sem nenhuma manifestação de alguns que se retiraram voluntariamente, então vamos suspender até que resolvam retornar ou que apareçam novos participantes. Estamos aqui na escola em Piatã, já são 12h00 até a presente não temos nenhum participante. Tiveram três participantes, mas as três fizeram sua manifestação e se retiraram do recinto. Então está aqui presente a SEDUR, a FGV e o facilitador da FGV, apostos até as 12h00 para apresentarmos um trabalho e elaborar receber todas as contribuições da comunidade.

Como não teve quórum, estamos dando por encerrada às 12h00 o evento.